

## PARCERIA PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA (PCBA)

NOVEMBRO 2017

### BRASIL PREPARA ESTRATÉGIA NACIONAL PARA COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

Representantes de diversos órgãos do governo brasileiro assinaram um documento com o texto da proposta para a criação de uma estratégia nacional para combater o tráfico de animais silvestres. O texto acordado segue agora para as respectivas organizações para discussão e aprovação.

O acordo em relação ao texto base foi realizado durante uma reunião no dia 22 de novembro, organizada pelo IBAMA, Ministério Público e Freeland Brasil – uma ONG dedicada ao combate ao tráfico de animais. A reunião recebeu o apoio da USAID/Brasil e do Departamento de Estado dos EUA. Participaram representantes do Congresso Nacional, do IBAMA, ICMBio, Ministério do Meio Ambiente, Ministério Público, Polícia Federal, dos Estados Unidos e do Peru. A atenção global em relação ao tráfico de animais tem crescido, uma vez que esse crime é uma ameaça à segurança nacional, compromete a biodiversidade e o patrimônio nacional, desviando recursos para atividades ilegais e facilitando a evasão fiscal. O tráfico de animais também tem ligação com outros crimes como contrabando, corrupção lavagem de dinheiro, fraude, falsificação.

Anna Tones, Diretora de Meio Ambiente da USAID, parabenizou os participantes por reunir mais de quatro agências do governo brasileiro para uma discussão aberta sobre assuntos complexos e frisou que a reunião “foi um importante passo para o Brasil”.

Na ocasião, representantes norte-americanos e peruanos compartilharam suas experiências na implementação de suas estratégias nacionais. Eles apresentaram as exigências legais em seus países e como a legislação foi integrada às ações das agências de fiscalização. O IBAMA também apresentou as atividades que desenvolve na área.



Produtos animais apreendidos durante operação do IBAMA em outubro.



Foto: Arquivo USAID

O tráfico de animais silvestres representa um risco para a segurança nacional e para a conservação da biodiversidade. Um estudo recente estima que a atividade movimentou R\$ 2,5 bilhões por ano no Brasil. As ações coordenadas para combater este tipo de crime foram iniciadas no país em 2014 com o início das atividades da Rede Sul-Americana de Combate ao Comércio Ilegal de Animais Silvestres (SudWEN).

Durante reunião, participantes escutaram as diferentes experiências dos Estados Unidos e do Peru.

## UNINDO OS ELOS DA CADEIA DE VALOR DA CASTANHA DO BRASIL



Foto: Wikicommons

A Castanheira do Brasil chega a 50 metros de altura.

Indígenas, extrativistas comunitários e cooperados, representantes de associações e cooperativas e gestores de Áreas Protegidas em Rondônia e no Amazonas se reuniram em novembro, em Novo Airão, no Amazonas no segundo módulo do treinamento FORMAR Castanha.

Dividida em três módulos, a formação é resultado de uma parceria entre o Instituto Chico Mendes para Biodiversidade (ICMBio), Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS), Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e Instituto de Educação do Brasil (IEB), com apoio da USAID. Pacto das Águas, Operação Amazônia Nativa e Fundação Vitoria Amazônica também participam.

O intercâmbio de experiências e intervenções diretas nas cadeias de valor da castanha do Brasil são parte integrante do FORMAR Castanha, cujo objetivo é transferir conhecimento para que os participantes possam tomar decisões de forma crítica e entender melhores os elos da cadeia de valor da qual participam.

A Coordenadora Pedagógica do Formar Castanha e chefe do escritório de Brasília do IEB, Andréia Bavaresco, explica que a intenção é trabalhar com todos os elos da cadeia: da floresta ao consumidor final, em módulos presenciais e atividades dos participantes em suas comunidades:

**Andréia Bavaresco:** No primeiro módulo, o foco foi da floresta às comunidades: coleta, produção e organização social. Este segundo é como o coração do programa e eles trabalharam entre o elo da comunidade até a comercialização, desde a parte jurídica, elaboração de contratos, negociação, conceitos de economia solidária, compras públicas, políticas públicas de fomento para a comercialização extrativista, conceitos básicos de economia como lucro, oferta e demanda. Preceitos e conceitos básicos da comercialização com enfoque bastante solidário.

**Pergunta:** Qual é a expectativa deles para este ano?

**AB:** A tendência desta safra é que seja uma super safra, que vai dar muita castanha. No primeiro módulo, o Serviço Florestal dos EUA introduziu a ecologia da castanheira e neste falamos informalmente sobre a safra. Mas eles estão muito otimistas, acreditando que vai ser a melhor safra em muito anos.

Uma coisa muito legal que fizemos foi analisar juntos os custos de produção. Quanto eles gastam, qual é a mão-de-obra envolvida, quais são os insumos necessários. Eles chegaram a um valor por Área Protegida de custo de produção da castanha, o que dá para eles um subsídio importante para esta safra que vai começar agora. Muitos nunca tinham feito este exercício na vida: saber quanto



Foto: Arquivo IEB

Participantes mantêm contato em grupo de WhatsApp

eles gastam para produzir um quilo ou uma lata de castanha. A gente saiu do módulo com uma metodologia única que eles vão aplicar agora, durante a safra, para saber se estão tendo ganhos reais. E vamos trabalhar com o Serviço Florestal Americano para transformar isto num sistema de monitoramento da produção e dos custos.

**P:** Como foi a parte mais prática da formação?

**AB:** Na segunda semana a gente levou facilitadores de diferentes organizações para abordar temas como crédito, financiamento, políticas públicas, contratos e negociação com possíveis compradores. Terminamos de desenhar o “caminho da castanha”, os passos da cadeia. E concluímos com o planejamento da safra. Teve um caráter muito prático e eles estão muito ativos no grupo de Whatsapp, contando que a castanha começou a chegar da floresta, que a coleta começou e o que está acontecendo.

**P:** E como eles se organizam?

**AB:** Este grupo é organizado em torno de duas iniciativas: A RECABAAM (Rede de

Cooperativas e Associações de Beneficiamento Agroextrativista do Amazonas), formada com o apoio da Fundação Vitoria Amazônica no Amazonas. E em Rondônia, eles estão na Rede de Negócios de Povos da Floresta, organizada pelo Pacto das Águas.

**P:** Quais foram os principais desafios identificados?

**AB:** Fizemos um diagnóstico exaustivo dos gargalos na cadeia de valor da castanha e no curso eles validaram isso. Os dois principais gargalos são a organização social da produção e o financiamento da safra (gasolina para as motos, alimentação e insumos como botas, facas, etc). Eles ficam na mão dos atravessadores, que adiantam o dinheiro para eles entrarem na floresta e formar o estoque. Eles acabam se endividando, porque precisam do capital inicial para formar o estoque. Discutimos muito as formas de acessar crédito e de lidar com estes desafios. Não necessariamente para aumentar o

lucro, mas olhando para os benefícios de aumentar o financiamento da castanha para o bem-estar da comunidade.

**P:** Há um perfil para o coletor de castanhas?

**AB:** Não, há diferentes realidades. Algumas comunidades têm infraestrutura consolidada de boas práticas, são capazes de fazer a secagem e o armazenamento. Outros têm processadoras de castanha dentro da Unidade de Conservação e já vendem as castanhas torradas em caixinhas, como na Reserva Extrativista do Unini. E temos pessoas vendendo a castanha molhada, direto da floresta para o atravessador.

No intercâmbio, o grupo passou dois dias visitando a processadora de Unini, acompanhando todo o processo. Eles tiveram a oportunidade de interagir com a comunidade na Cooperativa COOMARU, no rio Negro, fomos à floresta visitar as castanheiras.

O curso é muito prático. As aulas são em forma de jogos, vídeos, é tudo muito dinâmico. É uma metodologia que o IEB criou e que acaba criando uma rede, que não se desfaz.

**P:** E você poderia dar um exemplo de dinâmica de grupo?

**AB:** Sim, a gente queria trabalhar a questão de contratos. Então, fizemos três colares: de contas, de macarrão e miçangas. Eles foram divididos em três grupos e cada um tinha que criar um nome para a associação ou cooperativa, escolher os colares que iam produzir, a quantidade que fariam e planejar o tempo de produção. Foi muito engraçado, porque nenhum grupo conseguiu cumprir a entrega prometida. Eu fiz o papel da empresária e de uma forma divertida, reclamei que alguns entregaram menos do que o contratado, outros tinham colares mal feitos. Eles explicavam os problemas que tiveram e eu dizia: “Mas eu não tenho nada com isso, sou uma empresária”.

Tivemos uma ótima discussão sobre planejamento, capacidade de produção, os problemas que eles

têm quando fazem um contrato e depois não conseguem cumprir. E se eles venderem toda a produção e não sobrar nada para o consumo deles durante o ano, por causa de falta de planejamento? Foi uma discussão não só sobre organização, planejamento e geração de renda, mas também sobre bem-estar e consolidação de Áreas

Protegidas. Mas foi divertido e tudo aconteceu dentro do jogo, de forma lúdica.

E o grupo agora está muito ativo no WhatsApp, discutindo a chegada das castanhas já chegando da floresta, as estratégias de venda. Com a formação e a troca de experiências, a rede também se fortaleceu.

## PRODUTORES FLORESTAIS APRENDEM FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DE PLANEJAMENTO

Para ser fornecedor de uma grande empresa é necessário ter treinamento e ser capaz de entregar pedidos programados. Desde 2000, a Natura, gigante brasileira dos cosméticos – que recentemente comprou a rede The Body Shop – oferece a linha de produtos Ekos, cujas matérias-primas são fornecidas por pequenos produtores e extrativistas. A Ekos é baseada em comércio justo, valorização do conhecimento tradicional e, ainda em fase de testes, paga compensação por serviços ambientais.



Metade dos participantes do curso de ODK eram mulheres.

O açai (*Euterpe oleracea*), patauá (*Jessenia bataua*), ucuuba (*Virola surinamensis*) e andiroba (*Carapa guianensis*) usados nos shampoos, óleos e outros produtos Ekos, vêm principalmente da região do baixo Tocantins, no nordeste do estado do Pará. A ONG Equipe de Conservação da Amazônia (ECAM) se juntou à Natura por meio do PCBA para realizar um curso de dois dias no final de outubro sobre o software livre Open Data Kit (ODK) para produtores familiares, membros de três cooperativas locais, agentes de assistência técnica rural e estudantes de graduação de Agroecologia. O curso foi no Instituto Federal do Pará, na cidade de Cametá.

Os 29 participantes aprenderam como coletar e organizar dados relativos à sua produção. Com informações mais precisas, produtores locais, agentes de extensão e cooperativas podem melhorar suas estimativas de produção e planejar seu processamento e venda, de acordo com os dados.

**No ODK é possível montar questionários, coletar informação no campo e organizar dados usando smartphones e tablets. De acordo com as necessidades de cada comunidade, é possível coletar informações sobre condições socioeconômicas ou quantificar produção agrícola e florestal, por exemplo.**

**Os participantes aprenderam como instalar o ODK Collect nos seus smartphones e como montar os questionários para coleta de dados, assim como visualizar, exportar e compartilhar os dados em uma plataforma web (ODK Aggregate). Os participantes viram exemplos reais de como o ODK pode ser usado na coleta de dados e ajudar na tomada de decisões. A ECAM continuará a prestar ajuda técnica aos participantes no futuro e criou um grupo de Whatsapp para facilitar a comunicação.**

## PRIMEIRA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA CALHA NORTE TERMINA SEU DIAGNOSTICO SOCIOECONÔMICO PARA CRIAÇÃO DE PLANO DE VIDA

Água Fria é uma pequena comunidade paraense às margens do Rio Cuminã, afluente do rio Trombetas. Com mais de 50 residentes vivendo de agricultura familiar, criação de gado e pesca, a vila é formada dos descendentes de escravos que conseguiram fugir de fazendas nos séculos XVIII e início do XIX e formar os quilombos. Essa é a primeira comunidade a finalizar a análise socioeconômica de sua população e mapear seu território de um total de 36, na região da Calha Norte da bacia do Trombetas.

Em outubro, as famílias de Água Fria participaram de um workshop organizado pela ECAM com o apoio do programa Territórios Sustentáveis, financiado pela empresa Mineração Rio Norte, que explora bauxita na região desde 1970.

O objetivo do workshop era iniciar a elaboração de um Plano de Vida: um documento que irá permitir às comunidades definir e implementar prioridades nas áreas de saúde, educação, geração de renda, proteção e gerenciamento de territórios. O Plano irá refletir a visão da comunidade sobre sua situação atual, seus anseios para o futuro e os passos necessários para atingir esses objetivos. Para ser efetivo, o Plano de Vida deve ser preparado com a participação de toda a comunidade e ter base em um diagnóstico aprofundado.

Neste caso, o diagnóstico foi feito por jovens locais usando o software livre ODK (para uma pesquisa socioeconômica) e o Google Earth (para mapeamento cultural) por meio do programa de Novas Tecnologias e Povos Tradicionais, apoiado pela USAID.



Foto: Arquivos ECAM

Residentes de Água Fria reunidos no primeiro workshop do Plano de Vida.

Membros da Associação da Comunidade Remanescentes de Quilombo Água Fria (ACRQAF), com apoio técnico da Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná (ARQMO) também participaram. Durante dois dias, os residentes locais aprenderam a entender o Plano de Vida e seus usos, revisar o diagnóstico da comunidade e fizeram um exercício para definir suas aspirações para o futuro. Eles também definiram os próximos passos na preparação de um plano estratégico para a comunidade.

## ALIANÇA GUARANÁ DE MAUÉS FAZ PRIMEIRA REUNIÃO



Foto: Eric Brosler

Maués, no Estado do Amazonas, é considerada a terra do guaraná – planta nativa da Amazônia, conhecida como estimulante devido à grande concentração de cafeína. Os índios Sateré-Maués foram os primeiros a cultivá-la e hoje o guaraná é a principal motor da economia do município. A AmBev tem uma fábrica de extração de pó no município, onde produz extrato de guaraná para seu refrigerante. E com o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (IDESAM) e a USAID, criou a Aliança Guaraná de Maués, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da cadeia de valor do guaraná no município.

Ribeirinha torra o guaraná em Maués

A Aliança patrocinou a primeira reunião de representantes dos diferentes elos da cadeia em 1º de novembro. Fazendeiros, índios, empresários, pessoas envolvidas em artesanato de massa de guaraná, representantes do setor de turismo e da prefeitura se reuniram para discutir o futuro da indústria, criar um Conselho de Produtores e quatro grupos de estudo: produção sociocultural, produção sustentável, turismo e educação. O IDESAM também está realizando uma análise da cadeia de valor que será finalizada no início de dezembro.

## CÂMERA FOTOGRAFA ESPÉCIE EM EXTINÇÃO

Em setembro, o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), junto com o ICMBio e voluntários, instalou 63 armadilhas fotográficas nas áreas de concessão florestal da FLONA Jamari, em Roraima. As câmeras ficaram em campo por 30 dias para ajudar a entender a dinâmica da população das espécies nas Áreas Protegidas.

Armadilha fotográfica registrou este tamanduá-bandeira com filhote.



Foto: Armadilha fotográfica

## CURSO DE FACILITAÇÃO NO ICMBIO

Equipes do Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos e do Serviço Florestal Americano (USFS) ministraram um curso de 10 dias com 25 funcionários do ICMBio que irão conduzir oficinas de criação e implementação de Planos de Manejo em Áreas Protegidas. De acordo com Luiz Felipe de Souza, Diretor substituto de Criação e Manejo de Unidades de Conservação do ICMBio, **“nossas equipes elogiaram muito a forma como o Serviço Florestal conduziu os workshops de Planos de Manejo no passado. Há uma leveza que notamos e gostamos. Como teremos de fazer workshops de plano de manejo por cinco dias, será importante torná-los interessantes”**.



Foto: Arquivo USAID

Michael Eddy, Diretor da USAID/Brasil; Embaixador João Almino; Diretor da ABC; Diretor de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional da USAID, Dr. Jaidev Singh, o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, P. Michael McKinley e o Embaixador de Portugal, Jorge Dias Cabral.

## AGÊNCIAS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL SE ENCONTRAM NO BRASIL

A USAID Brasil apoiou a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) na realização do *Seminário Internacional de Cooperação Trilateral: Experiências e Desafios*, que marcou os 30 anos da ABC entre os dias 06 e 08 de novembro. O evento incluiu a participação de agências de cooperação de todo o mundo. A USAID Brasil fez uma apresentação sobre a Cooperação Trilateral facilitada pelos EUA e o Brasil para segurança alimentar em Moçambique e Honduras. O Diretor de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional da USAID, Dr. Jaiday Singh, participou do Seminário de Washington, DC.

## COMPARTILHANDO CONHECIMENTO PARA MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE

Entre os dias 23 e 28 de outubro, o IPÊ (Instituto de Pesquisas Ecológicas) realizou o III Curso de Capacitação de Monitores da Biodiversidade dos Parques Nacionais Montanhas do Tumucumaque e Cabo Orange, no Amapá. Os 13 participantes aprenderam protocolos de identificação de mamíferos, pássaros e borboletas frutíferas, assim como procedimentos de segurança. O projeto é apoiado pela USAID/Brasil, Instituto Chico Mendes (ICMBio), Moore Foundation e Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA).

## COOPERAÇÃO E TECNOLOGIA PARA MODERNIZAR A PRODUÇÃO RURAL



Coordenadora de Cooperação Trilateral da USAID/Brasil Ana Paula Mendes e pesquisadora da Embrapa, Lenita Haber.

A USAID apoiou também a *Conferência Internacional Sul-Sul e Cooperação Triangular (SSTC)* que aconteceu em Brasília, em 21 e 22 de novembro. O evento *Impulsionando Inovações do Sul Global para Apoio à Transformação Rural* promovido pelo Fundo Internacional de Produção Agrícola (FIDA) e pelo governo brasileiro, reuniu mais de 300 representantes de governos, academia, sociedade civil organizada, setor privado e do Sistema ONU. E incluiu stands onde a USAID/Brasil e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) mostraram sua experiência de cooperação trilateral em Moçambique. A representante da USAID para o Bureau de Segurança Alimentar em Washington, Meredith McCormack, participou da Conferência.

### CALENDÁRIO DE EVENTOS

- 21-23 de novembro – o Serviço Florestal dos EUA se reuniu com seus parceiros brasileiros para compartilhar experiências e conhecimentos no Seminário Integrado de Gestão do Fogo. O evento é parte de um projeto do governo brasileiro com vários parceiros para a conservação da biodiversidade e redução de emissões de gases estufa em biomas afetados pelo fogo.
- O Terceiro Seminário de Boas Práticas para Gestão de Áreas Protegidas e o Primeiro Fórum Internacional de Parcerias na Gestão de Unidades de Conservação, que contaram com apoio do Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS) e da USAID/Brasil, foram realizados entre os dias 27 e 29 de novembro, em Brasília. [Mais informações e programação](#)
- 04 de dezembro – Reunião para elaboração do Plano de Trabalho da cadeia de valor da castanha do Brasil com o objetivo de atualizar os parceiros do Projeto Cadeias de Valor Sustentáveis sobre os avanços das ações na cadeia de valor da castanha do Brasil. Local: Centro Cultural de Brasília.
- O Serviço Florestal dos Estados Unidos realiza seu Terceiro Encontro Anual de Parceiros trazendo ao Centro Cultural de Brasília parceiros, sub-parceiros e membros consorciados nos dias 05 e 06 de dezembro.
- **A USAID/Brasil lança oficialmente a Plataforma de Parceria para a Amazônia (PPAM) nos dias 06 e 07 de dezembro, em Manaus, com a participação de Sarah-Ann Lynch, Administradora da USAID para a América Latina & Caribe; do Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, P. Michael McKinley; e de líderes empresariais, além de parceiros-chave no campo da biodiversidade.**

07 de dezembro – Reunião para elaboração do Plano de Trabalho da Cadeia de Valor do Pirarucu. Local: Centro Cultural de Brasília.

Para acessar relatórios anteriores da USAID/Brasil visite: <https://pages.usaid.gov/brazil/bi-weekly-reports>

